

**Echando um vistazo al verbo ‘echar’:
uma análise metalexicográfica e
sintático-semântica em língua espanhola**

Roana Rodrigues¹³
Ana Beatriz Nunes Silva¹⁴

Resumo: Neste trabalho analisamos construções com o verbo multifuncional *echar*, a partir de suas ocorrências em dois dicionários bilíngues espanhol-português (Señas e WordReference). Utilizando a taxonomia de Rassi e Vale (2013), classificamos 17 acepções de *echar* registradas igualmente nos dois dicionários investigados segundo o seu comportamento sintático-semântico da seguinte maneira: em 6 casos *echar* atuou como verbo pleno, em 6 como verbo-suporte, em 1 como construção gramatical e em 2 como constituinte de expressão cristalizada, além de 2 casos apontados como indeterminados. Com esta pesquisa contribuimos com os estudos descritivos da língua, abordando a complexidade do verbo sobretudo para estudantes brasileiros de língua espanhola em nosso contexto de atuação.

Palavras-chave: Verbo *echar*; Metalexicografia; Léxico-Gramática; Taxonomia verbal.

Resumen: En este trabajo analizamos construcciones con el verbo multifuncional *echar*, a partir de sus ocurrencias en dos diccionarios bilingües español-portugués (Señas y WordReference). Siguiendo la taxonomía de Rassi y Vale (2013), clasificamos 17 acepciones de *echar* registradas de manera idéntica en ambos diccionarios, según su comportamiento sintático-semántico, de la siguiente manera: en 6 casos *echar* actuó como verbo pleno, en 6 como verbo de apoyo, en 1 como construcción gramatical y en 2 como constituyente de expresiones cristalizadas, además de 2 casos señalados como indeterminados. Con esta investigación contribuimos a los estudios descriptivos de la lengua, destacando la complejidad del verbo, sobre todo para estudiantes brasileños de español en nuestro contexto de actuación.

Palabras-clave: Verbo *echar*; Metalexicografía; Léxico-Gramática; Taxonomía verbal.

13 Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: roana@academico.ufs.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7748-8716>

14 Graduada em Letras-Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: beatriz123cristal@gmail.com

Introdução

Neste estudo nos propomos a analisar e descrever o verbo *echar* em língua espanhola, devido à sua natureza *multifuncional*, ou seja, à sua capacidade de constituir diferentes construções sintáticas e apresentar distintos valores semânticos, conforme o contexto. Nos exemplos (1) e (2), retirados de Nygård (2021)¹⁵, exemplificamos alguns de seus usos:

- (1) a. Hay gente que **echa** un par de gotas de lavavajillas en un litro de agua
Tem gente que coloca algumas gotas de detergente em um litro de água
b. Echar un libro a la papelera
Jogar um livro na lixeira.
- (2) a. Juan **echa** un vistazo al vídeo
Juan dá uma olhada no vídeo
b. Voy a **echar** una siesta y después fregaré los platos
Vou tirar um cochilo e depois vou lavar a louça

Em (1), o verbo *echar* atua como um verbo pleno em construções livres, cujas traduções ao português possibilitam o manejo de vários verbos, como *colocar/pôr* e *jogar/atirar*; já em (2), são apresentadas construções em que o nome que acompanha *echar* tem maior protagonismo na frase, sendo ele o responsável por selecionar os argumentos que a constituem (*vistazo*, *siesta*); nesses casos as traduções ao português também mobilizam diferentes verbos (*dar*, *tirar*).

Este estudo foi motivado por dois principais fatores, a saber:

- i. As dificuldades (pessoais e em nosso entorno) a respeito do uso e funcionamento do verbo *echar*: pelo seu comportamento multifuncional, observamos que *echar* gera muitas dúvidas sobre o seu sentido e uso em diferentes contextos comunicativos por parte dos/as estudantes de espanhol como língua estrangeira dos cursos de licenciatura em Letras – Espanhol em nosso contexto de atuação, a Universidade Federal de Sergipe, daí a proposta de sua análise descritiva detalhada; e
- ii. Os objetivos dos projetos de pesquisa *Descrição e análise de construções verbais da língua espanhola* (2019-2024) e *LexiCom: estudos comparados entre variedades do espanhol e do português* (2024-atual), desenvolvidos na Universidade Federal de Sergipe: esses projetos visam a descrição sistemática, em nível sintático-semântico, de construções com verbos multifuncionais de variedades da língua espanhola, tais como os estudos já realizados por Rodrigues (2021) sobre o verbo *poner* e Fonsêca (2024) a respeito do verbo

¹⁵ Salvo quando indicado, sobretudo na seção 2 da análise dos dicionários, todas as traduções apresentadas ao longo do artigo ao português brasileiro foram realizadas de maneira livre pelas autoras deste trabalho.

volver(se). Com os dados analisados e descritos nessas pesquisas pretende-se criar uma base de dados verbais para consulta online; além disso, essas pesquisas podem contribuir para a produção de materiais didáticos – ainda que não seja o foco deste trabalho específico, nem dos projetos citados.¹⁶

Sendo assim, com o interesse de compreender melhor o comportamento de *echar* em língua espanhola, nos propomos a analisá-lo em duas instâncias, sendo a primeira um estudo metalexiconográfico e a segunda, uma proposta de classificação preliminar em nível sintático-semântico. No que se refere à Metalexiconografia, verificamos as entradas e acepções de *echar* em dois dicionários bilíngues espanhol-português – Señas (2001) e WordReference (s/d) –, contrastando os dados disponíveis com trabalhos acadêmicos anteriores centrado neste verbo (Salcedo, 2014; Nygård, 2021); já a taxonomia sintático-semântica se deu com base na proposta de classificação verbal de Vale e Rassi (2013).

Portanto, ao longo deste trabalho pretendemos discutir as seguintes questões:

- Quais ocorrências de *echar* são registradas nos dicionários bilíngues analisados?
- Considerando os casos de *echar* que estão contemplados nos dois dicionários, quais são as suas propriedades sintático-semânticas?

Este trabalho se organiza da seguinte maneira: na seção 1, descrevemos o verbo *echar* com base em estudos anteriores. Em seguida, na seção 2, apresentamos a importância de estudos metalexiconográficos para a Linguística e descrevemos os dados referentes a *echar* nos dois dicionários selecionados. Na seção 3, nos dedicamos a expor a tipologia sintático-semântica adotada na pesquisa, assim como a proposta de classificação de *echar* realizada. Dessa forma, para fins didáticos, articulamos os procedimentos metodológicos, teoria e análise no interior de cada seção: a primeira com uma breve revisão da literatura de estudos relacionados; a segunda, dedicada à análise metalexiconográfica dos dicionários selecionados; e a terceira, com a análise, descrição e classificação sintático-semântica de *echar*. Por fim, apresentamos as considerações finais e propostas de ações futuras.

16 É importante mencionar que este artigo é resultado do desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Nunes Silva, intitulado Análise do verbo *echar*: um estudo em dicionários bilíngues espanhol/português defendido em 2023 na Universidade Federal de Sergipe. Naquele trabalho, a autora estudou os substantivos que aparecem com *echar*, a partir de trabalhos anteriores e dos usos registrados nos dicionários. Neste artigo, avaliamos principalmente o comportamento sintático-semântico de *echar* a partir dos casos comuns nos dicionários bilíngues analisados.

1. A respeito do verbo *echar*

No Diccionario de la Lengua Española (DLE), dicionário monolíngue e geral de língua espanhola, buscamos pelo verbo *echar* e encontramos uma única entrada (verbete) com 48 acepções¹⁷, nas quais em 34 é apontado seu uso como verbo transitivo (3a); em 6, como intransitivo (3b); e em 8, como verbo pronominal (3c). Além disso, o dicionário apresenta 27 locuções, em que somente 1 é apontada como locução adverbial (4a); 1 como expressão coloquial (4b); e as demais como locuções verbais (4c). Apenas uma acepção, (anotada gramaticalmente como construção verbal transitiva) apresentou a marca de uso diatópica relacionada ao seu uso na Argentina e em Porto Rico, que se refere ao uso de *echar* para “propor ou apresentar uma pessoa ou animal como possuindo qualidades superiores em comparação com outro”; os demais casos parecem se referir a um uso geral nos vários países hispanofalantes.

- (3) a. echar basura a la calle | *jogar lixo na rua*
b. echar a reír | *começar a rir*
c. echarse a un pozo | *jogar-se em um poço*
- (4) a. a echa y levanta | *às pressas*
b. échese y no se derrame | *segundo o DLE, usada para repreender um gasto supérfluo*
c. echarse atrás | *definida no DLE como não cumprir um trato ou promessa.*

Por sua vez, na base de dados verbais ADESSE¹⁸, que apresenta informações sintático-semânticas de verbos do espanhol com base em *corpus*, o verbo *echar* está inserido em três subclasses distintas, conforme resumimos na Tabela 1:

Tabela 1 – Classificação de *echar* na base de dados ADESSE.

Subclasse	Definição	Exemplo	Quantidade
Desplazamiento <i>Deslocamento</i>	Verbo pleno, com o sentido de impulsar ou deixar cair alguma coisa em um lugar	No sé si voy a echar esta hoja debajo de la puerta. <i>Não sei se vou colocar/jogar esta folha debaixo da porta.</i>	232 fragmentos do <i>corpus</i> distribuídos em 8 construções sintáticas distintas

17 Segundo Rangel e Bagno (2006, p. 145), acepção se refere a “cada um dos significados [nos dicionários monolíngues ou equivalentes/traduições nos dicionários bilíngues] que uma palavra ou expressão pode ter em diferentes contextos. Cada acepção é explicada por meio de uma definição [ou um equivalente, no caso dos dicionários bilíngues]. Em geral, as palavras/expressões têm mais de uma acepção, que, nos verbetes, frequentemente aparecem separadas por números”. Além disso, neste trabalho, os casos de locução foram computados e analisados separadamente das acepções. Consideramos locução as combinações relativamente fixas que incluem o verbo *echar* e que funcionam como uma única unidade lexical.

18 ADESSE: Base de datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español. Espanha: Universidade de Vigo. Disponível em: <https://adesse.uvigo.es/data/verbos.php?verbo=echar>. Acesso em: 02/2025. Apesar de ter sido desenvolvido por pesquisadores da espanhóis, a base de dados conta com textos de diferentes países hispanofalantes.

Postura-Posición <i>Postura-Posição</i>	Verbo pleno, com o sentido de pôr o corpo em posição horizontal	Cansado, atento únicamente a encontrar un sillón donde echarse . <i>Cansado, atento unicamente em encontrar uma poltrona para deitar.</i>	4 fragmentos do <i>corpus</i> e 1 única construção sintática
Verbos de Apoyo <i>Verbos-Suporte</i>	Construções em que o verbo (<i>echar</i>) funciona como apoio a nomes que são o núcleo da predicação	Porque le gusta echarle teatro al asunto. Porque ele gosta de fazer drama com o assunto.	160 fragmentos do <i>corpus</i> distribuídos em 11 construções sintáticas distintas

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da base de dados ADESSE.

No ADESSE, *echar* faz parte das subclasses *deslocamento* e *postura-posição*, as quais, por sua vez, se relacionam por estabelecerem relação *espacial*. Com base e em diálogo com os dados disponibilizados no ADESSE, Rodrigues (2019), em seu estudo a respeito do comportamento sintático-semântico de verbos locativos do espanhol peninsular, licencia o comportamento de *echar* na classe nomeada *38LD* (de verbos Locativos Dinâmicos), a qual se constitui por verbos que seleccionam um argumento na posição de sujeito, um na posição de complemento direto (*esta hoja*) e outro na posição de complemento preposicionado interpretado como *lugar de destino* (*debajo de la puerta*), como no exemplo da classe *deslocamento* registrado na Tabela 1.

Além do valor locativo, o ADESSE registra *echar* como um *verbo de apoyo*. Essa terminologia enfoca a função sintática do verbo, quando este atua como suporte, ou seja, quando carrega as marcas de pessoa, número, tempo e aspecto, mas é o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) que o acompanha que é o elemento que predica a oração; daí a terminologia *nome predicativo*. Nesta pesquisa, com base em Vale e Rassi (2013), utilizaremos a terminologia *verbo-suporte* em língua portuguesa; cuja definição está mais bem descrita na seção 3 deste artigo.

Nygård (2021), em sua tese de doutorado, evidencia a multifuncionalidade de construções com os verbos *echar* e *soltar* em língua espanhola, sem a delimitação de uma variedade específica da língua. A autora salienta que a identificação da forma mais utilizada por falantes de espanhol como língua materna nem sempre é uma tarefa fácil para estrangeiros, pois muitas vezes esse aprendizado se dá por memorização de listas (Nygård, 2021, p. 1) em contraposição a um conhecimento que deveria ocorrer para além da língua em si (como um sistema abstrato de regras gramaticais), a partir de uma aprendizagem que leva em consideração elementos socioculturais e foque, portanto, no uso efetivo da língua, conforme defendemos no presente trabalho.

A respeito do verbo *echar*, com foco na semântica e tendo como base os dados obtidos no *Corpus del Español*¹⁹, a autora o classifica em três classes, a partir de seu comportamento léxico-semântico, conforme resumimos no Quadro 1:

Quadro 1 – Classificação léxico-semântica de *echar*, segundo Nygård (2021).

Classe	Tipo	Exemplos
Verbo ligero <i>Verbo-suporte</i>	sentido de vista	solo hay que echar un vistazo al vídeo <i>só é preciso dar uma olhada no vídeo</i>
	representação audiovisual	me he parado en las pasarelas que atraviesan la ría a echar un par de fotos <i>parei nas passarelas que atravessam a ria para tirar algumas fotos</i>
	movimentos	Y claro que nosotros les podemos echar un empujoncito para que se animen <i>E claro que nós podemos dar um empurrãozinho para que se animem</i>
	esportes, jogos e outras competições	no te desanimes y echa un par de partidas más <i>não te desanime e joga mais algumas partidas</i>
	processo de dormir	Echar un pelón. <i>Tirar uma soneca / um cochilo</i>
	consumação	¿Te da tiempo de echar un café ? <i>Você tem tempo para tomar um café?</i>
	comunicação	me va a echar un sermón más perrón que el de la montaña <i>vai me dar um sermão ainda mais bravo que o da montanha</i>
	períodos de tiempo	No lo lamento por la carrera sino por no poder echar un rato juntos. <i>Não lamento pela carreira, mas sim por não podermos passar um tempo juntos</i>
Verbo pleno <i>Verbo pleno</i>	papéis sociais	La herida y abandonada esposa pronto se echó un amante <i>A ferida e abandonada esposa logo arranhou um amante</i>
	estrutura com complemento indireto	echarle sal a la comida <i>Colocar sal na comida</i>
	estrutura com complemento de lugar	echamos un par de monedas en el torniquete <i>Colocamos umas moedas na catraca</i>

19 Corpus del Español de Mark Davies, disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/>. Acesso em fev. 2025.

Casos intermedios <i>Casos intermediários</i>	atitudes e propiedades humanas	no es tan difícil si le echamos un poquito de imaginación <i>não é tão difícil se colocamos um pouquinho de imaginação</i>
	Fluidos e otras substâncias corporais	No va a echar un par de lagrimitas sobre su tumba <i>Não vai derramar algumas lagriminhas sobre o túmulo dele</i>
	outras categorias	En Egipto quieren echar un gobierno para poner a otro <i>No Egito querem derrubar um governo para pôr outro</i>

Fonte: Elaboração própria com base em Nygård (2021).

Assim como exposto na base de dados ADESSE, Nygård (2021) apresenta *echar* em duas principais classes: como *verbo pleno*, em que *echar* é o núcleo do predicado e como *verbo ligero*²⁰, em que *echar* possui menos carga semântica e é dependente de outras unidades para a formação de sentido e significado da frase, ou seja, é um apoio ao substantivo que o acompanha, o qual, por sua vez, possui a maior carga semântica. Além disso, a autora indica a existência de *casos intermediários*, de difícil classificação. Ao todo, a autora estuda 519 exemplos constituídos com o verbo *echar*, tendo sido descritos léxico-semanticamente 196 casos constituídos por *echar* seguido de diferentes substantivos.

No contexto brasileiro, Salcedo (2014) também expõe a multifuncionalidade de *echar* ao refletir sobre a sua ampliação para além de equivalências com *colocar* ou *jogar* para a língua portuguesa. Com foco no espanhol peninsular, o autor apresenta um estudo, entendido aqui como preliminar, de *echar* organizado segundo sua estrutura, conforme organizamos no Quadro 2, dando destaque para o seu uso metafórico ou figurado. Os exemplos foram construídos pelo autor e replicados aqui:

20 Para alguns autores verbo de apoio e verbo ligero são termos sinônimos, pois se referem ao fenômeno no qual o verbo atua como um auxiliar do nome predicativo. Não pretendemos discorrer a respeito de seus pontos de encontro e de distanciamento, mas, de maneira geral, pode-se afirmar que o primeiro foca nos aspectos sintáticos relacionados ao fenômeno, enquanto o segundo tem como ênfase as características semânticas. Em espanhol, nos alinhamos ao termo verbo de apoio, ou seja, com foco maior na estrutura das construções analisadas, no entanto, como o artigo está em português, utilizamos a terminologia verbo-suporte em consonância com a taxonomia de Rassi e Vale (2013) utilizada nesta investigação.

Quadro 2 – Construções com *echar* segundo Salcedo (2014).

Classe Estrutura ²¹	Exemplo
Echar(se) ²² + substantivo em colocações	¿Cuánto echas de Fortaleza a Sobral en coche? <i>Quanto você tira de carro de Fortaleza a Sobral?</i>
Echar + substantivo em expressões idiomáticas	Vamos a echar cuentas de todo el gasto de las obras del baño <i>Vamos calcular toda a despesa da reforma do banheiro</i>
Echar + preposição + substantivo em colocações	El chico echó de comer al perro <i>O menino deu comida para o cachorro</i>
Echar + preposição + substantivo em expressões idiomáticas	Él me echó en cara toda la verdad <i>Ele jogou na minha cara toda a verdade</i>
Outras expressões idiomáticas com o verbo <i>echar</i>	En vez de aplacar la situación, ella echa más leña al fuego <i>Em vez de apaziguar a situação, ela coloca mais lenha na fogueira</i>

Fonte: Elaboração própria com base em Salcedo (2014).

Instaurando-se como um estudo fraseológico, orientado, portanto, para a descrição de unidades polilexicais (construções de duas ou mais palavras), Salcedo (2014), como evidenciado no Quadro 2, não se dedica à descrição de *echar* como verbo pleno, mas sim volta sua atenção para o seu uso em *colocações* (casos de coaparição frequente de *echar* com outras palavras no discurso) ou em *expressões idiomáticas* (construções com maior fixidez cujo significado metafórico final não resulta da soma dos significados parciais de seus componentes).

Como mencionado anteriormente, a pesquisa de Salcedo (2014) parece ter um caráter inicial, ao expor a multifuncionalidade de *echar* sem a apresentação de uma metodologia rigorosa para a seleção dos dados e/ou uma proposta de classificação com maiores critérios e alguma fundamentação teórica. Na estrutura “*echar de comer*”, por exemplo, acreditamos que se trata de uma *construção gramatical* – como apontaremos na próxima seção com mais detalhes – e não de um caso de *colocação*, que se assemelharia a *echar* como verbo-suporte e que necessitaria de um substantivo (*comida*) no lugar do verbo no infinitivo (*comer*).

21 O autor não nomeia as classes de *echar*, apenas as organiza segundo a sua estrutura, por isso optamos por utilizar como sinônimos aqui os termos classe e estrutura.

22 Echar(se) com o pronome entre parênteses indica que as construções aí agrupadas podem ou não ser pronominais.

Considerando os variados usos de *echar* em língua espanhola, na próxima seção, descrevemos a análise de seus usos encontrados nos dois dicionários bilíngues selecionados para esta pesquisa.

2. Os dicionários bilíngues estudados

Apesar do uso cada vez maior de tradutores automáticos e, mais recentemente, de ferramentas de inteligência artificial para a compreensão e produção de textos em língua estrangeira, o dicionário ainda é um recurso importante e que faz parte do contexto escolar; portanto, a sua elaboração, estudo e análise são tarefas bastante relevantes. Além disso, as definições e exemplos apresentados nos dicionários tendem a proporcionar maior discussão a respeito dos usos linguísticos de determinado idioma.

Segundo Welker (2004), a Lexicografia se organiza em dois eixos: a *lexicografia prática*, que se refere à ciência, técnica, prática ou *arte* de se fazer dicionários; e a *lexicografia teórica*, também denominada Metalexicografia, que é o estudo dos problemas relacionados à elaboração, história, uso, tipologia e inclusive crítica dos/aos dicionários. Estudos mais recentes, sobre a língua espanhola, demonstram maior preocupação à análise sócio-histórico-cultural dessas obras, a partir de uma perspectiva crítica, o que contribui para reflexões acerca de sua (re)elaboração (Andrade, Matos e Rodrigues, 2025; Andrade *et al.*, 2025) e de sua utilização na educação linguística de língua espanhola (Moreira, 2018). Sendo assim, nesta pesquisa, realizamos um estudo metalexicográfico, com a análise e descrição das acepções e locuções de *echar* contempladas em dois dicionários bilíngues.

Com base em Kocjančič (2004) e Humblé (2007), para se entender melhor as partes de um dicionário, os estudos (meta)lexicográficos costumam organizá-lo em *macroestrutura* e *microestrutura*. A *macroestrutura* refere-se ao conjunto da organização do dicionário, ou seja, a seleção e número de verbetes e sua classificação. Já a *microestrutura* diz respeito à organização do dicionário no nível do *verbo* ou *entrada*, contemplando os elementos que aparecem na cabeça do verbo (tais como *marcas de uso* e *informações gramaticais*), a definição, a tradução/equivalente, exemplos, remissões, entre outros. Além disso, os dicionários se constituem por *textos externos*, tais como agradecimento, introdução, lista de siglas, entre outros elementos editoriais.

Nesta pesquisa, analisamos o verbo *echar* em dois dicionários bilíngues espanhol-português: Señas (2001) e WordReference (s/d). Sua seleção se deu devido ao fácil acesso e ao amplo uso dessas obras em nossas aulas de língua espanhola na universidade.

O Señas (2001) é um dicionário impresso, foi elaborado para o ensino de espanhol para brasileiros e é de tipo bilíngue ou semibilíngue, pois, conforme afirma Moreira (2018, p. 2251), o dicionário apresenta uma definição em língua espanhola e, ao final da entrada, um equivalente do lema em língua portuguesa. Sobre sua *macroestrutura* pode-se afirmar que se trata de um dicionário organizado em ordem alfabética com 22.000 entradas e 45.000 significados; apresenta a lista de verbetes com suas definições do par espanhol-português e, ao final, um glossário português-espanhol apenas com as equivalências. Por sua vez, seus *textos externos* são: apresentação da edição brasileira e da espanhola, introdução, com a descrição de suas principais características, guia de consulta, informações fonéticas e apêndice gramatical.

Na análise da *microestrutura*, o verbete aparece em separação silábica (e-char), seguido da transcrição fonética (/e'tʃar/). As acepções são enumeradas seguidas da informação gramatical e de marcas de uso. Cada acepção tem uma breve definição e um exemplo em língua espanhola e, ao final, o equivalente para o português. Em (5), temos o exemplo do verbete *echar*²³, que possui 22 acepções e 8 locuções, a informação gramatical (*verbo transitivo, verbo intransitivo ou construção pronominal*) e, em alguns casos com a marca de uso *fam.*, de *familiar*, que indica que o uso daquela acepção é informal.

(5) **e-char** |e'tʃar| **1 tr.** [algo] Lanzar con fuerza o *violencia: *el portero echó el balón fuera del campo.* → *arrojar, tirar* □ **arremessar** (Señas, 2001, p. 469).

Por sua vez, o WordReference (s/d) é um dicionário eletrônico e multilíngue, apresentando possibilidades de equivalência entre diversas línguas. A maioria dos casos estabelece par com a língua inglesa: grego-inglês, inglês-russo, entre outros; mas é possível fazer buscas por outros pares, como francês-espanhol ou italiano-francês, além do par de nosso interesse espanhol-português. Para a língua espanhola, o WordReference disponibiliza também um dicionário monolíngue (de definições), um dicionário específico de sinônimos e um de conjugação verbal.

Com foco no dicionário bilíngue espanhol-português, o WordReference disponibiliza dados do *Gran diccionario español-portugués portugués-español* (2001), contando mais de 100.000 palavras e expressões e 200.000 traduções e exemplos de uso. Como *textos externos*, o WordReference apresenta a política de privacidade e termos de serviço, link para apoiar o dicionário, uma ferramenta de configuração das preferências do usuário, lista de abreviações, fóruns e sugestões.

23 É possível ainda encontrar figuras no interior de outros verbetes do dicionário, o que enfatiza a sua característica de dicionário escolar.

Em sua *microestrutura*, é possível escutar a pronúncia da palavra nas variedades do espanhol do México, da Espanha e da Argentina. Na cabeça do verbete aparece também a transcrição fonética. As acepções são organizadas de acordo com a informação gramatical, apresentam entre parênteses o(s) sinônimo(s) em língua espanhola, seguido da equivalência para o português. Em seguida são apresentados os exemplos em espanhol e suas traduções ao português, conforme exemplificamos em (6):

- (6) **echar** [e'tʃar]
 I vtr
 1. (arrojar, lanzar) jogar;
echa la pelota a la calle jogue a bola para a rua; **le echó el balón al portero** jogou a bola para o goleiro.

O verbo *echar* possui 23 acepções como verbo transitivo, 1 como verbo intransitivo e 5 locuções e 11 “principais traduções”. Há, no entanto, uma segunda entrada dedicada somente para o uso de *echarse*, a qual possui 4 acepções, 3 locuções e 10 “principais traduções”. Os casos de “principais traduções” têm como base os dados dos dicionários *inglês-espanhol* e *inglês-português* e o próprio WordReference alerta que tais resultados podem não ser tão bons, por isso não os consideramos nesta pesquisa. Tanto *echar* quanto *echarse* possuem apenas uma marca de uso (*familiar*), indicando contexto informal, além de uso *figurativo* relacionado apenas a casos de locuções.

Nossa análise se deu da seguinte maneira: em um primeiro momento, organizamos em uma planilha os usos de *echar* de cada dicionário e, manualmente, estabelecemos os casos que aparecem em ambos. Na Tabela 2, resumimos os dados levantados:

Tabela 1 – Dados quantitativos de acepções comuns de *echar(se)* dos dicionários bilíngues.

Dicionário	Acepções	Locuções	TOTAL
Señas	22	8	30
WordReference	28	8	36
Casos comuns	1	3	17

Fonte: Elaboração própria.

Considerando apenas os casos comuns, passamos para a análise qualitativa – e sintático-semântica – desses dados e em seus contrapontos com a classificação léxico-semântica de Nygård (2021) que, por sua vez, se baseia em dados reais obtidos da análise no *Corpus del Español*. Tal análise será descrita na próxima seção.

3. O comportamento sintático-semântico de *echar*

Para a análise, descrição e classificação sintático-semântica do verbo *echar* em língua espanhola, nos baseamos nas classes verbais propostas por Rassi e Vale (2013) a respeito do verbo *dar* para a língua portuguesa.

No trabalho de Rassi e Vale (2013) tem-se como base teórico-metodológica o modelo do Léxico-Gramática (Gross, 1975, 1981), em que a análise lexical se dá em decorrência da relação que estabelece com os demais elementos da frase; sendo assim, a unidade mínima de análise é a frase de base (ou frase elementar) que se constitui pelo núcleo e os elementos obrigatórios que são necessários para a constituição do sentido. Com base nessa teoria, deve-se analisar a estrutura (como o número e a ordem dos argumentos selecionados pelo núcleo, *primeiro argumento*, *segundo argumento*, *argumento preposicionado*, entre outros), a distribuição (como o tipo de argumento selecionado pelo núcleo, *nome humano*, *nome locativo*, entre outros) e as transformações que a construção permite (*apassivação*, *nominalização*, entre outros). O Quadro 3 resume essa taxonomia de classificação verbal sintático-semântica de Rassi e Vale (2013).

Quadro 3 – Proposta de taxonomia verbal de Rassi e Vale (2013)

Classe	Definição	Exemplo ²⁴
Verbo pleno	O verbo possui significado em si mesmo e é o responsável pela seleção dos argumentos. A construção da frase ocorre de acordo com as restrições de seleção de sujeito e conteúdo semântico.	A Lourdes deu um computador às sobrinhas <i>Lourdes les dio una computadora a las sobrinhas</i>
Verbo-suporte	Também nomeado <i>verbo leve</i> , a construção da frase se baseia na relação estabelecida pelo predicado complexo: verbo-suporte + nome predicativo.	Dar um murro <i>Dar un puñetazo</i>
Verbo causativo	A partir da operação de <i>fusão</i> se evidencia o processo de combinação entre dois verbos e a relação de causa.	O exercício físico dá sede em Ana [fusão]: O exercício físico causa # Ana tem sede <i>La actividad física le da sed a Ana</i>
Construção gramatical	Sequência sintática relativamente fixa, cujas posições são instanciadas por diferentes unidades lexicais.	Dá para assistir a um filme ⁰ <i>Es posible ver una película</i> ²⁵

24 Com exceção do campo “constituente de expressão cristalizada”, cujo exemplo foi construído, todas as frases exemplificadas foram retiradas de Rassi e Vale (2013), com traduções livres à língua espanhola. Verifica-se que a construção “dar para assistir” é agramatical em língua espanhola.

25 O símbolo “0” demonstra que a construção é gramatical, mas não condiz exatamente com o expressado na frase original.

Constituinte de expressão cristalizada	Também nomeada <i>expressão idiomática</i> , a expressão cristalizada (EC) contém elementos fixos com pouca mobilidade e seu significado é total, não podendo ser mensurado por meio de suas partes.	Ana deu com a porta na cara <i>Ana dio con la puerta en las narices</i>
Constituinte de provérbio	Enquanto a EC substitui uma palavra ou sintagma na frase, o provérbio é dotado de uma proposição completa. Tende a ser mais extenso e apresenta função social, com conteúdo moralizante.	Dar a César o que é de César <i>Dar al César lo que es del César y a Dios lo que es de Dios</i>

Fonte: Rodrigues (2021), com base nos dados de Rassi e Vale (2013).

Sendo assim, Rassi e Vale (2013) assumem que o verbo *dar* pode ser classificado, segundo suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, em 6 classes: *Verbo pleno*, *Verbo-suporte*, *Verbo causativo*, *Construção gramatical*, *Constituinte de expressão cristalizada* e *Constituinte de provérbio*. Embora originalmente a taxonomia dos autores tenha sido criada para o português, ela já foi utilizada para a classificação dos usos dos verbos *poner* (Rodrigues, 2021) e *volver(se)* (Fonsêca, 2024) para a língua espanhola.

Portanto, na presente investigação, partimos dos 17 casos comuns de *echar* registrados nos dois dicionários bilíngues aqui estudados e propusemos uma classificação de acordo com o seu comportamento sintático-semântico nas seis classes descritas no Quadro 3. Para a análise sintática, consideramos os exemplos dos próprios dicionários, já que nos pautamos na análise do verbo como constituinte de uma oração simples, além de considerarmos as contribuições de Nygård (2021) para a análise, sobretudo dos nomes predicativos que acompanham tais verbos nas construções classificadas como verbo-suporte. Nos casos que tivemos dúvida, consultamos o *Corpus del Español* como meio de observar a construção em uso. Inicialmente apresentaremos a análise das 14 acepções e, em seguida, das 3 locuções comuns nos dicionários.

Ao todo, identificamos 6 acepções em que *echar* atua como verbo pleno e está registrado nos dois dicionários. Nesta seção, os exemplos retirados do dicionário Señas foram traduzidos livremente por nós, mantendo, obviamente, o equivalente do verbo apontado no dicionário; os casos do WordReference (WR) foram apenas replicados.

- (7) a. el portero **echó** el balón fuera del campo | *o goleiro arremessou a bola fora do campo* [Señas]
b. **echa** la pelota a la calle | *jogue a bola para a rua* [WR]
c. le **echó** el balón al portero | *jogou a bola para o goleiro* [WR]

A primeira acepção nos dois dicionários apresenta *echar* com o sentido de *lanzar*, *arrojar*, *tirar*, cujas equivalências em português são distintas, mas sinônimas: *arremessar*, no Señas e *jogar*,

no WordReference, conforme se verifica em (7). A partir do exemplo dado no Señas, tem-se a construção livre de *echar* em que há a seleção de um elemento na posição de complemento direto (*el balón*) e um complemento locativo (*fuera del campo*). Por sua vez, o WordReference aponta as duas construções prototípicas de *echar*, conforme apresentado por Nygård (2021): a constituída por complemento locativo (*a la calle*) e a constituída por um complemento indireto (*al portero*).

- (8) a. **eché** la carta en el buzón | *pus a carta na caixa de correio* [Señas]
 b. **echa** más agua en la jarra | *põe mais água na jarra* [Señas]
 c. **echar** una carta al buzón | *meter uma carta na caixa de correio* [WR]
- (9) a. la mujer **echó** a su marido de casa | *a mulher expulsou o marido de casa* [Señas]
 b. me **han echado** del trabajo | *me botaram para fora do trabalho* [WR]
- (10) a. **he echado** dos horas en atravesar la ciudad | *levei duas horas para atravessar a cidade* [Señas]
 b. con este coche **echo** dos horas de aquí a Sevilla | *com este carro gasto duas horas daqui a Sevilla* [WR]
- (11) a. **echa** por el camino de en medio | *siga pelo caminho do meio* [Señas]
 b. ahora **has de echar** a la derecha | *agora você tem que tomar a direita* [WR]
 c. los ladrones **echaron** calle abajo | *os ladrões foram rua abaixo* [WR]

As construções de (7) a (11) correspondem à classe *Deslocamento* da base de dados ADESSE. Os exemplos (7), (8) e (9) compartilham a mesma estrutura, com a seleção de um argumento na posição de sujeito, um na posição de complemento direto e outro na posição de complemento preposicionado. Em (7), como apresentado por Nygård (2021) ao retratar os tipos de construções com *echar* atuando como verbo pleno, pode-se ter dois tipos de complementos preposicionados: locativo ou indireto; por sua vez, em (8) e (9) tem-se construções apenas com complemento locativo.

Entre (7) e (8), a seleção distinta da preposição (*a* ou *en*, por exemplo) e o tipo de *locativo de destino* parecem determinar os diferentes sentidos do verbo, estabelecendo sinonímias com *lanzar* e *poner*, respectivamente. É importante ressaltar que identificamos seis acepções do WordReference que indicam esse mesmo sentido de *poner*, com acepções distintas devido às particularidades semânticas do argumento que ocupa as posições de complemento direto e/ou de complemento preposicionado, estabelecendo relação de sinonímia com *dejar caer* (como em 8), *añadir*, *verter* (que se assemelha ao segundo exemplo do Señas em 8), *poner encima*, *dirigir* e *aplicar*. O dicionário Señas não apresentou tal nível de especificidade, seja por seus critérios e objetivos para atender ao estudante brasileiro de espanhol, seja por suas limitações por ser do tipo impresso.

Já em (9), diferente dos exemplos anteriores nos quais o locativo é interpretado como um *lugar de destino*, tem-se a seleção de um *lugar de origem*, com o sentido, evidentemente, de *retirada* e, mais especificamente, de sinonímia em espanhol e tradução ao português com o verbo *expulsar*^{ESP/PT}.

Na construção em (10) o verbo *echar* seleciona um complemento direto interpretado como *tempo*, podendo ser traduzido ao português por *levar* ou *gastar* que, por sua vez, atuam como sinônimos. Já em (11), *echar* é um verbo de movimento que seleciona um argumento geralmente preposicionado que indica direção (*a la derecha*).

- (12) a. **se ha echado** porque estaba muy cansado | *se deitou porque estava muito cansado* [Señas]
 b. **échate** en la cama/en la camilla | *se deite na cama/na maca* [WR]
 c. voy a **echarme** un ratito | *vou me deitar um pouquinho* [WR]

Por fim, em (12), a construção pronominal com *echarse* apresenta um único equivalente ao português (*deitar-se*) e representa o uso da classe *Postura-Posição* da base de dados ADESSE.

Na categoria verbo-suporte, identificamos 6 acepções comuns dos dicionários que se enquadraram sob esse rótulo, as quais serão descritas à continuação:

- (13) a. **echar una mirada** | *dar uma olhada* [Señas]
 b. **echarse un trago** | *dar um gole* [Señas]
 c. **echar un trago/un sueño** | *dar um gole/uma dormida* [WR]

Em (13), tem-se a equivalência entre *echar*^{ESP} e *dar*^{PT}. No WordReference, este uso de *echar* aparece como sinônimo de *hacer*, mas também estabelece relação com ao menos outras duas acepções ao considerar o nome predicativo (substantivo) que o acompanha e que predica a oração: *echar una siesta* e *echar una bronca*. No Señas, *echar* como *dar* possui a seguinte definição “fazer a ação que indica o substantivo que acompanha²⁶”. Apesar de apresentar apenas dois exemplos concretos, o dicionário impresso encontra um caminho para resumir os diferentes casos em que *echar* atua como verbo-suporte e, portanto, pode estabelecer relação com diferentes nomes. Ainda assim, o Señas apresenta outras construções em que *echar* é classificado como verbo-suporte, nem sempre equivalente com o verbo *dar* para o português.

Com o intuito de observar os nomes predicativos aparentemente mais relevantes com *echar*, comparamos os dados dos dicionários com os casos estudados por Nygård (2021), que nos relevaram

26 Tradução livre de: “hacer la acción que indica el sustantivo que sigue” (Señas, 2001, p. 469).

o seguinte: (i) dos exemplos disponíveis no Señas, verificou-se 7 nomes predicativos que convergem com o estudo de Nygård (2021): *películas, partidas, trago, discurso, años, horas e novio*; (ii) dos exemplos disponíveis no WordReference, verificou-se a concordância de 11 nomes predicativos: *vistazo, pie, partidas, sueño, trago, sermón, rapapolvo, discurso, piropo, años, horas*²⁷. A comparação feita com os dados de Salcedo (2014) tem resultados parecidos: 7 nomes predicativos no Señas e 8 do WordReference estão contemplados no trabalho do autor. Ou seja, mesmo apresentando poucos exemplos, obtivemos um significativo número de correspondência com os dicionários analisados, o que demonstra que os casos apresentados Salcedo (2014) são, de fato, destinados a estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira, coincidindo com as acepções apresentadas nos dicionários bilíngues.

É importante salientar que os dois dicionários contemplaram também o nome predicativo *chispas/faíscas*, que Nygård (2021) classificou como *casos intermediários* por possuir uma construção em que é difícil classificar *echar* como *verbo pleno* ou como *verbo ligero*, para usar a terminologia da autora. A mesma dificuldade foi encontrada por nós, não apenas na construção com *chispas*, reproduzida em (14), que se assemelha com a construção com *humo*; mas também na construção com *comida/sobras*, em (15). Esses casos ficaram sem classificação neste trabalho, apontados como *indeterminados*, e poderão ser tema de estudos mais detalhados no futuro:

- | | | |
|------|---|-----------------|
| (14) | El cable echaba chispas <i>O cabo soltava faíscas</i>
El motor echa humo <i>O motor solta fumaça</i> | [Señas]
[WR] |
| (15) | echó las sobras a los perros <i>Deu as sobras para os cachorros</i>
échale comida al perro <i>Ponha comida para o cachorro</i> | [Señas]
[WR] |

Em (15), *echar* parece atuar como um verbo pleno, com a seleção de um argumento na posição de complemento direto (*sobras, comida*) e outro na posição de complemento indireto (*perro/s*). Os equivalentes apresentados por cada dicionário são diferentes (*dar* e *pôr*), mas compartilham o seu sentido principal de *proporcionar* ou *repartir*. Há dúvidas sobre a atuação como *pleno* ou *suporte* justamente por entender que não é evidente se o foco está na ação de transferência, em que *echar* seria verbo pleno, ou no nome que o acompanha (que parece restringir-se ao campo semântico *comida*), fazendo-se referência ao verbo pleno mais específico *alimentar*, por exemplo. Rassi (2015) apresenta uma discussão parecida a respeito da construção *dar um presente*, que poderia ter as duas

²⁷ Nesta análise consideramos apenas os casos entendidos com *echar* como verbo-suporte, pois houve também a seleção de exemplos semelhantes em construções como verbo pleno.

interpretações: atuando como verbo pleno quando o foco está na transferência (*dar/entregar* algo a alguém) ou como verbo-suporte, quando se destaca o nome predicativo que o acompanha, havendo, inclusive, um verbo pleno equivalente na língua (*presentear*).

- (16) a. ¿cuántos **años** me **echas**? | *quantos anos você me dá?* [Señas]
 b. a él le **echo unos ochenta kilos** | *a ele lhe daria uns oitenta quilos* [WR]
 c. ¿cuántos **años** me **echas**? | *quantos anos você me dá?* [WR]

O exemplo em (16) também nos causou dúvidas. Nele temos uma construção que estabelece sinonímia com o verbo *atribuir*^{ESP/PT} e se constitui pelo verbo *echar* que mantém a estrutura triargumental. Em nossa análise, entendemos que o argumento que ocupa a posição de complemento direto não possui caráter físico, mas sim abstrato (*años, peso*), apresentando restrição de seleção, pois deve denotar um valor *quantitativo* ou de *medida*. Optamos, finalmente, por sua inclusão como verbo-suporte, não só por entender que seu significado depende fortemente do nome que acompanha *echar*, mas também por seguir a classificação de Nygård (2021, 112) que identifica a construção como constituída por *echar* como *verbo ligero*.

- (17) a. **he echado la llave y el cerrojo** | *passei a chave e o ferrolho* [Señas]
 b. **echar la llave/el pestillo/el cerrojo** | *passar a chave/a tranca/o ferrolho* [WR]

- (18) a. después de la cena me obligaron a **echar un discurso** | *depois da janta me obrigaram a pronunciar um discurso* [Señas]
 b. **echar un discurso/un sermón** | *fazer um discurso/um sermão* [WR]
 c. **echar un piropo/una maldición** | *fazer um elogio/uma maldição* [WR]

- (19) a. **están echando la película** ‘Volver a empezar’ en el cine | *estão passando o filme ‘Volver a empezar’ no cinema* [Señas]
 b. a qué hora **echan la película** por televisión? | *Que hora passa o filme na tv?* [Señas]
 c. hoy **echan un musical** en el teatro | *hoje dão um musical no teatro* [WR]
 d. ¿qué **echan** en la tele? | *o que dão na tv?* [WR]

Em (17), (18) e (19) as traduções ao português, principalmente as apresentadas no WordReference, são realizadas com verbos-suporte bastante produtivos em língua portuguesa: *passar, fazer* e *dar*. Sendo assim, temos uma visão das principais correspondências de *echar* como verbo-suporte ao português que, por sua vez, pode apresentar variações entre si, a depender da intenção do interlocutor e do contexto comunicativo.

- (20) a. **lo echamos a cara o cruz** | *jogamos no cara ou coroa* [Señas]
 b. **echar un solitario** | *jogar um solitário* [WR]
 c. **echar una partida de cartas** | *jogar uma partida de cartas* [WR]

Por fim, em (20), a construção com *echar* + *algum jogo* aponta como principal tradução para o português o verbo pleno *jogar*. É um caso diferenciado, pois denota um uso muito particular do espanhol no emprego de um verbo-suporte para este fim, tendo que se recorrer a um verbo pleno equivalente em português. Com base em nossa introspecção, identificamos a construção *rolar uma partida de cartas* em língua portuguesa, a qual se constitui com um verbo-suporte (*rolar*) e um nome predicativo (*uma partida de cartas*) como se verifica com *echar* em (20). No entanto, em português, *rolar* denota o acontecimento ou a realização de uma determinada situação e não necessariamente nos remete ao jogo em si; diferente do que ocorre com *echar* que faz referência exata ao ato de *jogar*. Verifica-se, portanto, que, embora tenhamos construções com os nomes predicativos *jogo*, *partida*, com o verbo-suporte *rolar*, a melhor equivalência no caso de *echar* é ainda a construção plena com *jogar* em português. Apontamos que este é um estudo interessante a ser mais aprofundado no futuro, com dados reais, retirados de *corpus* – para além do recurso apenas à introspecção das pesquisadoras – inclusive com o intuito de identificar outras construções cujos equivalentes nas línguas se dão na relação *verbo-suporte* – *verbo pleno* e as implicações que isso tem para a compreensão e utilização por parte de estudantes de língua estrangeira.

No que se refere às locuções registradas nos dois dicionários, temos os 3 casos distribuídos da seguinte maneira:

- (21) a. cuando supo la noticia se **echó a** llorar | *quando soube da notícia, começou a chorar*
[Señas]
b. **echar a** andar/a correr/a llorar/a volar | *começar a andar/a correr/ a chorar/ a voar*
[WR]
- (22) a. el granizo **ha echado a perder** toda la cosecha | *o granizo pôs a perder toda a colheita*
[Señas]
b. la tormenta **echó a perder** las cosechas | *a tempestade estragou as colheitas* [WR]
- (23) a. en este libro **echo de menos** una buena biografía | *neste livro sinto falta de uma boa biografia*
[Señas]
b. estoy bien aquí, pero **echo de menos** a mi familia | *estou bem aqui, mas sinto saudades da minha família*
c. **echar de menos** | sentir saudade [WR]

No dicionário Señas (2001) é apresentado, a respeito do uso de *echar* em (21), que “aquí echar es verbo auxiliar de la perífrasis con infinitivo”. O dicionário WordReference também faz menção à característica gramatical “seguido de infinitivo”. Sendo assim, considerando a taxonomia de Rassi e Vale (2013), classificamos *echar* neste caso como uma *construção gramatical*, pois se trata de uma

sequência relativamente fixa de *echar* + *a* + *verbo principal em infinitivo*, que indica a função aspectual (de início) da ação.

Os demais casos, em (22) e (23), *echar* foi classificado como constituinte de expressão cristalizada, pois se trata de construções com elementos mais fixos, com pouca mobilidade, cujo significado final não é composicional, como já apontado no trabalho de Salcedo (2014) citado anteriormente. É interessante notar que o dicionário Señas, mesmo possuindo a limitação de espaço por ser impresso, apresenta duas acepções distintas para *echar de menos*, demonstrando que seu uso pode ocorrer em relação a seres inanimados/objetos (com o sentido de *sentir falta*) ou a seres humanos (com o sentido de *sentir saudade*).

Tendo realizado a análise sintático-semântica de *echar* a partir dos casos comuns registrados nos dicionários, obtivemos a distribuição dos dados da Tabela 3:

Tabela 2 – Taxonomia do comportamento sintático-semântico do verbo *echar*.

Categoria	Exemplo	Quantidade
Verbo pleno	el portero echó el balón fuera del campo <i>o goleiro arremessou a bola fora do campo</i>	6
Verbo-suporte	echar una mirada <i>dar uma olhada</i>	6
Construção gramatical	cuando supo la noticia se echó a llorar <i>quando soube da notícia, começou a chorar</i>	1
Constituinte de expressão cristalizada	estoy bien aquí, pero echo de menos a mi familia <i>estou bem aqui, mas sinto saudades da minha família</i>	2
Indeterminado	El motor echa humo <i>O motor solta fumaça</i>	2
Total		17

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados dos dicionários.

4. Considerações finais e trabalhos futuros

Ao retomarmos as questões que guiaram o desenvolvimento desta pesquisa, podemos afirmar que:

- i. A princípio, imaginávamos que os diversos usos de *echar* estariam relacionados ao seu comportamento como verbo-suporte, por poder acompanhar diferentes nomes predicativos (*echar una siesta, echar un vistazo*). No entanto, quando analisamos os casos comuns registrados nos dois dicionários analisados, nos demos conta de que os vários usos de *echar* não se restringem apenas ao seu comportamento como verbo-suporte ou em locuções/expressões, mas também como verbo pleno, para além do sentido de *arremessar/jogar*. Sendo assim, identificamos 17 casos comuns de *echar* nos dicionários, o que enfatiza o caráter multifuncional desse verbo.
- ii. A partir disso, pudemos propor uma classificação sintático-semântica de seus usos considerando a taxonomia proposta por Rassi e Vale (2013), tendo: 6 usos de *echar* como verbo pleno, que estabelecem mais ou menos relação com o sentido de transferência a um determinado lugar (de *origem* ou *destino*); 6 usos de *echar* como verbo-suporte, em que o nome que o acompanha é o responsável pela seleção dos demais argumentos da oração; 1 caso como construção gramatical, marcando a informação aspectual de início da ação; e 2 casos como constituinte de expressão idiomática (*echarse a perder* e *echar de menos*). Apontamos ainda 2 casos de difícil classificação (indeterminados), que nos exige mais reflexão sobre o seu comportamento em trabalhos futuros.

Com este trabalho, foi possível, então, contribuir com os estudos descritivos de espanhol, não só para a reflexão do comportamento sintático-semântico da língua em si, mas com um olhar voltado para os questionamentos que mobilizam o uso dessa língua por estrangeiros, mais especificamente, por brasileiros. O estudo possibilitou também a análise dos dicionários consultados e a percepção de suas limitações (sobretudo relacionado ao espaço característico de dicionários impressos) e reflexão sobre a cobertura da multifuncionalidade de *echar* no verbete.

Echamos un vistazo al verbo 'echar' e finalizamos o trabalho com mais dúvidas que certezas. As pesquisas anteriores nas quais nos baseamos, por exemplo, não fazem distinções sobre os usos de *echar* de acordo com a variação diatópica. Os dicionários consultados tampouco expressam marcas de uso relacionadas ao uso do verbo em diferentes países hispanofalantes. Nos questionamentos se a ausência da informação regional é um indício de uso generalizado de todas as acepções possíveis de *echar* ou se seria uma lacuna nos estudos descritivos e na elaboração das obras lexicográficas consultadas, daí uma proposta de investigação futura: o uso real de *echar* em determinadas regiões hispanofalantes.

Outra dúvida, que também parece ser um empreendimento investigativo promissor, é a respeito da classificação de algumas construções que parecem estar em um *limbo*, podendo *echar* atuar como verbo-suporte ou como verbo pleno. Portanto, vê-se a necessidade de retomada de estudos anteriores em busca de testes formais e precisos que nos auxiliem na determinação de tais casos ou na duplicação de seus usos, caso seja um caminho pertinente, com uma proposta de descrição minuciosa do fenômeno.

Por fim, como mencionamos na Introdução deste artigo, esperamos disponibilizar a classificação de *echar* para o empreendimento de criação de uma base de dados verbais do espanhol. Os dados descritos também podem servir como base para a elaboração de materiais didáticos específicos destinados, principalmente, a estudantes brasileiros de língua espanhola.

Referências

- ANDRADE, J. P. S.; MATOS, D. C. V. S.; RODRIGUES, R. Dicionários e colonialidades. *Linguagem em foco*, v. 16, p. 163-187, 2025.
- ANDRADE, J. P. S.; FONSÊCA, M. C. S.; SANTANA, M. G.; RODRIGUES, R.; GIMENEZ, S. L. A variação diatópica mexicana em dicionários monolíngues de língua espanhola. *(Com)textos Linguísticos*, v. 19, p. 181-201, 2025.
- FONSÊCA, M. C. S. *Análise e descrição do verbo volver(se): estudo com base em corpus e dicionários de língua espanhola*. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.
- GROSS, M. *Méthodes en syntaxe: régime des constructions complétives*. Paris: Hermann, 1975.
- GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, Paris, n. 63, 1981.
- HUMBLÉ, P. O discurso do dicionário. In: *Desvendando discursos: conceitos básicos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
- KOCJANČIČ, P. Acerca de la microestructura en el diccionario bilingüe. *Verba Hispanica*, 12 (1), 171 -185, 2004.
- MOREIRA, G. L. El componente cultural en los diccionarios de ELE - análisis de los artículos gazpacho, sangría, bocadillo, paella, albergue y posada. *Domínios de Linguagem*, v. 12, 2018.
- NYGÅRD, Gro. *La relación semántica entre verbo ligero y verbo léxicamente pleno: un estudio comparado sobre los verbos echar y soltar*. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (NTNU), Trondheim, Noruega, 2021.
- RANGEL, E. O.; BAGNO, M. *Dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- RASSI, A. P.; VALE, O. A. Tipologia das construções verbais em PB: uma proposta de classificação do verbo dar. *Caligrama: Revista de Estudos Românicos*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 105–130, 2013.

RASSI, A. P. *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo dar em Português Brasileiro*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 23. ed. Madrid: Espasa, 2014. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RODRIGUES, R. *Contribuições para um léxico-gramática das construções locativas do espanhol*. Tese (Doutorado em Linguística) –Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

RODRIGUES, R. A multifuncionalidade do verbo poner em língua espanhola: descrição e usos. *Estudos da Lingua(gem)*, v. 19, p. 209-229, 2021.

SALCEDO, J. M. Échale ganas que te echamos una mano. Fraseología con el verbo echar. In: *Anais do V Congresso Nordestino de Professores de Espanhol*. Teresina, 2014.

SEÑAS: *diccionario escolar español-portugués / português-espanhol*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WELKER, H. A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

WORDREFERENCE. *Diccionario Español-Portugués*. Disponível em: <https://www.wordreference.com/es>. Acesso em: 25 jul. 2025.